

## A OFICINA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID

**Lauro Felipe Queiroz Leal**

lauroqueiroz39@hotmail.com

### **Resumo**

*No âmbito educacional é necessário que os docentes estejam sempre reinventando-se e buscando a formação continuada para que possam ser capazes de pensar em práticas e metodologias que fujam do ensino tradicional, e é neste sentido que as oficinas pedagógicas tornam-se recursos oportunos. Neste interím, o presente artigo busca caracterizar a oficina pedagógica como uma forma de construir conhecimentos a partir da ação e reflexão e traz como relato a experiência da oficina de “construção de saberes” desenvolvida para tratar sobre o tema da cultura brasileira. A atividade foi realizada com 80 alunos do 9º ano em duas escolas da cidade de Erechim-RS, durante atividades do PIBID sub projeto Geografia.*

**Palavras-chave:** Ação e reflexão; construção coletiva; ensino e aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

A educação brasileira, nos últimos, anos vem sofrendo com o crescente número de alunos desinteressados e indisciplinados, pois, cada vez mais, estes valorizam menos os professores e as próprias escolas, porém esta problemática pode estar relacionada a diversos fatores, tendo em vista que nem sempre o desinteresse parte apenas dos alunos. Grande parte dos docentes enfrentam questões como longas jornadas de trabalho, salários insatisfatórios, falta de incentivo para a formação continuada, e todas estas questões acabam culminando para que cada vez mais os professores exerçam sua profissão desmotivados e em desacordo com as aspirações que levaram a escolha da carreira docente e isto reflete de forma impactante no modo de como o aluno relaciona-se com o ambiente escolar.

Por melhores que sejam as estruturas físicas das escolas e mesmo que estas disponham de diversos recursos tecnológicos, a qualidade de ensino de uma instituição é medida com base na excelência dos resultados obtidos por seus alunos. É fato que o trabalho docente no ensino fundamental e médio do país segue um modelo tradicional de ensino, onde o quadro



Graduando do curso de Geografia-licenciatura UFFS - Bolsista PIBID

negro, giz e os livros didáticos predominam, sobretudo, isto não é o suficiente para que os discentes realmente consigam absorver e aprender os conteúdos, uma vez que, utilizando este método tradicional, o professor apenas transmite os temas e assuntos prontos aos alunos de forma fragmentada, e estes, por sua vez, acabam apenas memorizando conteúdos extensos ou vendo-os de formas superficiais, pois não há uma preocupação com o discente para que ele realmente aprenda de fato o que está sendo ensinado, e é nestas horas que ocorrem as defasagens em relação ao desenvolvimento e aprendizagem do aluno, onde temos sujeitos que são apenas decodificadores de informações, e não pensadores críticos.

De acordo com Santos (2011), o ensino das ciências tem que ser repensado e deve ter como principal objetivo a renovação didático-metodológica das aulas, e para que isso ocorra, o professor deve assumir um novo posicionamento em sala de aula, a fim de proporcionar aos educandos condições para o conhecimento e compreensão dos conteúdos, para que desta forma, eles possam aplica-los em situações concretas do dia a dia.

Segundo Kasilchick (2000), existem diversas propostas metodológicas que tem como objetivo romper com o padrão do ensino tradicional, e é neste sentido que a oficina pedagógica entra como um instrumento poderoso para o aperfeiçoamento didático e renovador em uma escola, uma vez que, esta metodologia é capaz de aliar a teoria e a prática, e, a partir destes pressupostos, consegue desenvolver as relações entre ensino e aprendizagem, a partir de atividades baseadas na ação e reflexão, desta forma, proporcionando aos discentes uma vasta e rica troca de experiências, cujo os métodos tradicionais muitas vezes são incapazes de alcançar.

### **A OFICINA PEDAGÓGICA COMO OBJETO DE TROCA DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS**

Muito houve-se falar sobre “oficinas pedagógicas”, porém, na correria do dia a dia, nem sempre os docentes tem a oportunidade de pensar ou planejar a fundo as oficinas e aplica-las de forma a conseguir um resultado satisfatório. A oficina pedagógica além de ser uma ferramenta para romper com o tradicional, é uma forma de construir conhecimento com ênfase na ação, sem perder de vista a base teórica.

Segundo Cuberes apud Vieira e Volquind (2002, p. 11), esta ferramenta pode ser conceituada como sendo “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”.

As relações entre teoria e prática são sempre grandes desafios, sobretudo, na área da educação, pois entre o “pensar” e o “fazer” há uma grande distância. Segundo (Paviani, 2009), esta dificuldade pode ser superada através da utilização de estratégias de integração entre pressupostos teóricos e práticos, onde estes dois pontos originam e caracterizam os fundamentos das oficinas pedagógicas. Com esta ferramenta, os discentes tem a oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, pois as atividades são baseadas na tríplice: sentir, pensar e agir, ou seja, é uma metodologia que foge da forma tradicional de ensino/aprendizagem.

Desta forma, as oficinas pedagógicas são de suma importância para o desenvolvimento do aluno no sentido de proporcionar experiências inovadoras e únicas que o ajudarão a construir uma nova visão de mundo, onde, de acordo com Paviani (2009), nestas atividades ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativas e reflexivas.

## **FUNCIONAMENTO E FINALIDADE DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS: UMA EXPERIÊNCIA IN LOCO**

Ao participar da 11ª Bienal da UNE que ocorreu nos dias 6 a 10 de fevereiro de 2019 em Salvador-BA, tive a oportunidade de participar de diversas oficinas pedagógicas como de música, criação de carimbos, defesa pessoal, poema e poesia, entre outras.

A partir destas experiências, tive muito tempo para observar e compreender melhor esta ferramenta, em conversa com as professoras responsáveis pela oficina de música, pude pergunta-las questões como: “Para que servem e qual a finalidade das oficinas aqui propostas?” e estas me relataram que as oficinas pedagógicas tem basicamente duas finalidades: a primeira, trata de articular conceitos, pressupostos e noções pautadas em ações concretas que



serão vivenciadas pelos participantes; a segunda, está relacionada a execução de tarefas em equipe, ou seja, é uma construção coletiva de saberes que é desenvolvida a partir do momento em que um grupo de pessoas unem-se em prol daquela atividade.

Em observação empírica, pude concluir que os professores e coordenadores das oficinas não ensinam o que sabem, mas sim, dão oportunidades ao que os participantes necessitam saber, ou seja, esta é uma abordagem que é centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor, e um exemplo disto foi quando em uma oficina de defesa pessoal a coordenadora insistiu que a aluna treinasse até conseguir concluir uma das atividades propostas para que pudéssemos prosseguir, e a mesma, conseguiu. Deste modo, a forma como as atividades em uma oficina ocorrem partem do conhecimento prévio dos participantes, habilidades, necessidades, dificuldades, valores e julgamentos de cada um.

A oficina pedagógica, como qualquer outra ação pedagógica, necessita de planejamento prévio, porém, é em sua execução que podemos observar como esta difere-se das abordagens tradicionais que basicamente são centradas no professor e no conhecimento racional. As oficinas são caracterizadas por serem flexíveis, ou seja, ajustam-se as necessidades e aos problemas que os participantes possam enfrentar.

Outra questão interessante a respeito das oficinas, é que nestas há negociações e propostas para a resolução de qualquer problema ou dificuldade que possa existir, para assim, torna-la mais inclusiva. As atividades que ocorrem sempre são bem variadas, onde as técnicas e procedimentos podem incluir trabalhos individuais, em dupla ou em grupo, assim, promovendo uma maior interação entre os participantes, porém, sempre com o foco em atividades práticas.

### **METODOLOGIA E RELATO DA OFICINA “CONSTRUÇÃO DE SABERES”**

Este estudo surgiu dentro do âmbito acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim a partir de agosto de 2018, onde iniciamos nossas atividades enquanto PIBIDIANOS do sub projeto geografia. A finalidade destes encontros, era planejar e discutir questões referentes ao âmbito escolar, como metodologias e formas de trabalhar nas escolas onde estávamos inseridos e iríamos iniciar as atividades com os alunos em 2019.

Partindo deste pressuposto, surge a ideia de trabalharmos as oficinas pedagógicas. Dentro de nosso grupo de aproximadamente 30 pibidianos, nos dividimos em sub grupos, onde cada um trabalhou um tema diferente com os alunos, e em conversa com os coordenadores tanto do PIBID, quanto os supervisores das escolas, surgiram ideias para os temas das oficinas geográficas, como: estereótipos de gênero, cultura brasileira, diversidade cultural na população de Erechim, dinâmica dos privilégios e, ainda, agroecologia.

Assim, surge a ideia da oficina de “construção de saberes”, onde a Geografia cultural no ambiente escolar irá abordar os tipos de manifestações culturais, e, assim, buscar explicar as variações destes produtos através dos espaços e lugares, apontando os motivos pelos quais estes fenômenos são constantes e mudam de um lugar para outro.

O conceito desta oficina deu-se após uma experiência similar que tive em um evento acadêmico, e baseado em observações empíricas que fiz dentro do nosso grupo do PIBID, pude concluir que ali existiam pessoas de diversas regiões brasileiras, ou seja, haviam culturas, costumes, características diferentes, e a cada encontro, nós aprendíamos algo com o outro, ou seja, era uma grande construção de saberes coletivo.

Na construção deste estudo sobre a oficina, utilizou-se um método de investigação qualitativo, cujo objetivo principal era oferecer aos participantes subsídios para que estes pudessem socializar-se, e, assim, construir enquanto grupo um saber coletivo sobre os temas que iriam ser abordados.

Este trabalho foi efetuado durante atividades do PIBID, sub projeto Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul nos dias 21 e 22 de março de 2019 e contou com a participação de 80 alunos do 9º ano com média de idades entre 14 e 15 anos das instituições de ensino Colegio Estadual Haidee Tedesco Reali e Colégio Estadual Professor Mantovani localizadas em Erechim-RS.

Além da aplicação de um método de ensino diferenciado, a oficina levou em consideração o trabalho em grupo, e os objetivos específicos consistiram em: (a) verificar o conhecimento dos alunos em relação aos temas abordados; (b) desenvolver atividades enquanto



grupo e estimular a interação entre os discentes; (c) reflexão crítica a respeito da diversidade cultural tanto do país quanto do ambiente escolar.

A oficina seguiu os seguintes passos: (1) os participantes ficaram sentados em forma de círculo e se apresentaram dizendo o nome, idade e após isto, falaram sobre coisas que gostavam; (2) após ouvir os colegas, com papel e caneta em mãos, o grupo entrou em consenso e selecionou 4 palavras que mais apareceram nas falas um dos outros, por exemplo: comer, estudar, esportes e família.; (3) Depois de selecionadas as palavras, cada um teve que escrever um parágrafo que contemplasse todas elas; (4) por fim, houve uma socialização, e cada um dos participantes leu para os demais o que escreveu e posteriormente houve uma votação onde cada um escolheu o texto do colega que mais se identificou.

A oficina teve duração total de 25 minutos e foi realizada durante o período vespertino. Após os alunos cumprirem as atividades propostas, houve um momento de reflexão sobre o motivo da oficina e o porque ela tinha o nome de “oficina de construção de saberes”, e a partir deste momento, foram abordados temas como: o que é cultura e cultura brasileira, regionalização e como ocorre a construção de conhecimentos e saberes. O maior objetivo desta atividade, era mostrar a eles que toda troca de experiências e conhecimentos é válida e todos somos diferentes e devemos respeitar estas diferenças, pois são elas que nos tornam únicos. Mas, mais do que isso, toda pessoa, independente de quem seja, terá algo para nos ensinar, e quanto mais tempo você conviver com pessoas diferentes, maior serão os conhecimentos e saberes que você construirá e desenvolverá ao longo da vida, pois isto é fundamental para a nossa formação e evolução enquanto indivíduos.

A avaliação da metodologia se deu através de entrevistas com os docentes após o final da oficina, onde eles deram o feedback do que aprenderam na experiência e qual a importância de tudo o que trabalhamos ali.

Um aspecto importante da oficina foi que ela gerou a socialização dos alunos, e a maior parte dos entrevistados (50) deram depoimentos como: “A oficina foi muito boa, já que nem sempre temos a oportunidade de interagir com todos os nossos colegas na sala de aula”, “Eu nunca parei para refletir que existiam tantas pessoas diferentes na minha turma, e nem que muitas delas gostavam das mesmas coisas que eu”, “Eu fiquei feliz porque todo mundo estava

rindo e se divertindo juntos (...) a interação que tivemos foi muito boa”, “Essa ideia de construir saberes coletivos é muito boa (...) a gente vê muita coisa na TV sobre as diferenças que as pessoas tem, mas hoje pude ver na prática como é de verdade”, “Eu me aproximei de muitas pessoas legais hoje, a oficina serviu para eu me aproximar mais ainda dos meus colegas”.

Esses e outros depoimentos indicam que o objetivo principal da oficina foi cumprido, pois os alunos interagiram entre si e conseguiram relacionar os conceitos tratados ao seu próprio dia a dia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo o que é novo geralmente causa certa insegurança, pois isto se trata de novos desafios que precisam ser enfrentados. Rever práticas e abordagens teóricas é de extrema importância para o desenvolvimento das atividades docentes, e isto auxilia a não limitar-se apenas as abordagens tradicionais. Para isso, é necessário que haja uma pré-disposição de nós docentes, em nos envolvermos em novas atividades que gerem mudanças no atual cenário educacional.

No caso das oficinas pedagógicas, é necessário que a escola se empenhe neste e em outros processos, apoiando, dando condições de tempo e espaço para que questões e metodologias de ensino como estas se desenvolvam de forma eficaz.

Os depoimentos dos alunos e professores ao fim da oficina pedagógica levaram a crer que houveram resultados e repercussões positivas e significativas, dentre elas: a redescoberta de possibilidades, novas abordagens de ensino e a geração de um ambiente de trabalho em equipe, partindo de pressupostos de situações reais e vivenciadas por eles, com a ênfase em atividades práticas.

Após esta experiência e com tudo que foi vivenciado, houve um desejo tanto dos alunos, quanto dos professores em estender a experiência aos demais colegas, desta forma, promovendo um ensino diferenciado, mas eficaz, com repercussões significativas na vida social dos alunos,



aliando conhecimentos teóricos e práticos, o que acaba proporcionando aos discentes um ensino de qualidade e próximo da realidade

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Krasilchick, M. (2000). **Reforma e realidade, o caso do ensino de ciências**. São Paulo em perspectiva. São Paulo, 1(14), 85-93.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002

Santos, J. N. (2011). **Ensinar ciências: reflexão sobre a prática pedagógica no contexto educacional**. Blumenau: Nova Letra.

Pavani, N. M. S., & Fontana, N. M. (2009). **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. Conjectura, Caxias do Sul, 14(2) 77-88.